

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Onde estamos? Para onde vamos?

Continua a manifestar-se, dia-a-dia, a falta de educação; continuam a dar-se, noite após noite, cenas de facadas e de tiros, tudo isto em plena cidade! Ainda há poucos dias, no Toural, houve forte *zaragata*, a altas horas da noite, tendo entrado a faca em acção. Ultimamente, também no Toural, o cenário foi diferente: em vez da faca, apareceu a pistola a fazer das suas, do que resultou ser atingido um indivíduo com um tiro. Poderá a população ordeira da cidade de Guimarães estar sujeita às iras de quem é mais selvagem e mais perigoso do que as próprias feras? A V. Ex.ª, sr. Administrador do Concelho, que não sei se ignora estes casos, lembro a gravidade do momento que passa, pois se este estado de coisas continuar, teremos, dentro em pouco, esta terra transformada em *covil* de animais ferozes.

A educação, uma das bases fundamentais da constituição de uma boa sociedade, deve exigir-se a toda a gente, porque, desprezando-a, estamos infalivelmente caídos numa desorganização de princípios. Portanto, desprezar a causa da educação seria o mesmo que abandonar a parte mais *viva* do pensamento humano, de onde resultariam os efeitos mais perniciosos. A educação é hoje, como sempre, a construção mais sólida do futuro e representa a riqueza mais completa de uma tradição — a tradição da cultura humana. Se o problema da educação é discutível para aqueles que nunca a souberam integrar no seu pensamento, outro tanto não sucede a todos os outros que a reconhecem como um dos factores mais importantes para a perfeição das virtudes dum povo. E Guimarães, que só por excepção de alguns filhos *renegados* está sujeita a ser uma vítima da falta dos princípios educativos, reclama severas providências, confiando plenamente no bom resultado delas, desde que sejam dadas com aquele rigor que o caso requiere e desde que haja quem faça cumprir as ordens dimanadas das respectivas autoridades. E assim justificada esta necessidade, vem a propósito dizer que compete, a quem de direito, não descurar o que diz respeito à colocação de um Corpo de Polícia nesta cidade, mas com o número suficiente de guardas, a fim de que não continuemos a dar a impressão de que estamos a viver na *legítima* aldeia de *Paio Pires*. E se ainda continuar a haver quem pense de modo contrário, eu julgo-me no direito de dizer que o brio vimaranense já não existe ou deixará de existir dentro de pouco tempo. Há um escritor que diz: «os homens são cegos quando não queiram ver as terríveis consequências da falta de educação». Perante esta verdade, para a qual as maiores mentalidades não encontram argumentos que a façam destruir, chamo a atenção de quem deve superintender no que se está a passar nesta terra, onde os casos da falta de educação são mais do que as *pragas* do Egipto!...

15-VII-1934

RAMIO.

COISAS & LOISAS

PELA HIGIENE

Qualquer medida tomada no sentido de melhorar as condições higiénicas dum povoação é sempre digna de aplausos, visto que a falta de higiene se deve uma grande percentagem da mortalidade. Contribuir para este fim é, pois, prestar um importante benefício à humanidade, porque sem higiene, pelo menos a indispensável, não é possível evitar certas doenças.

Quem poderá, por exemplo, evitar a mortandade causada pelo leite — sobretudo a mortandade infantil — desde que não haja um laboratório onde se possa fazer a análise deste alimento? Felizmente, chegou a hora de aparecer quem reconhecesse a imperiosa necessidade de haver nesta terra um laboratório destinado a fazer a análise do leite e de outros produtos que nos servem de alimento. Assim o entendeu — e muitíssimo bem — o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, muito digno vereador da Comissão Administrativa do Município.

Embora sua ex.ª não tenha feito mais do que cumprir um dever que está inerente ao cargo que desempenha e à sua profissão de médico, a verdade é que podia ter-se desinteressado deste assunto, se o seu critério não fôsse muito diferente daquele que têm tido outros a quem o caso deveria ter merecido o mesmo interesse. Esta circunstância basta para

louvar a iniciativa do sr. Dr. Castro Ferreira, e oxalá sua ex.ª continue a dispensar ao problema da higiene os cuidados que o mesmo requiere, atendendo ao muito que é necessário fazer-se, a fim de que esta terra não seja um *foco* perigoso para a saúde pública. Não esperemos que a força das circunstâncias nos obrigue a sermos mais cautelosos e mais prudentes. Tomemos a sério, todos nós, aquele ditado que diz: *livra-te dos ares que eu te livrarei dos males*.

SERÁ PARA TODOS ?

Alguns proprietários têm sido intimados a mandarem proceder à limpeza dos seus prédios. Muito bem e muito justo, mas é preciso que as *malhas da rede* não deixem escapar ninguém. Ordens desta natureza são sempre de carácter geral, tanto mais que os grandes proprietários melhor as podem cumprir do que os pequenos. Enquanto estes fazem um pouco de sacrifício, aqueles têm a vantagem de não saber o que isto é. Desta maneira, todos os prédios da cidade estarão limpos dentro de pouco tempo, tornando-os, assim, mais higiénicos e mais asseados. Será desta vez que o *casebre* da Avenida Cândido dos Reis vai mudar de túnica? E' o tal caso: — Ordens desta natureza são sempre de carácter geral.

VAMOS TER UM THEATRO ?

Independentemente do que li algures, alguém me disse que foi incluída no no-

Ferros Curtos

Festas da Cidade

O SEU ENTÊRRO

«O' Guimarães, teu progresso...»
De tão grande — quem diria —
Redundou em retrocesso,
Ei-lo, agora, em agonia...

Guimarães: — que é do altar
Da mais franca adoração
De teus filhos que, a cantar,
Davam-te o seu coração?

Onde está o teu progresso,
Mãi-la tua grande vida?
Creste nome — e do successo
E's hoje massa falida?...

Que é feito da tua Festa
Da mais nobre aspiração?
Andas de pano na testa?
Foste de ventas ao chão?

De grande e enorme que eras
Mal escutamos teu hino;
Desceste às baixas esferas...
Como tu és pequenino!

Tua Indústria e teu Comércio
Deixaram-te ao abandono?
Descansa, pobre Lucrécio,
Dorme o teu último sono!

Saudade! Saudade infinda
Dêsse tempo tão feliz!
Se entre nós vivesse ainda
O Padre Gaspar Roriz!

Se vivesse, com certeza,
Choraria de desgosto;
Que formidável tristeza
Traria êle no rosto?

Como Hérculano diria,
Vendo-as desaparecer:
— Que criminosa apatia!
— Dá vontade de morrer!

E se voltasse até nós
João Fernandes de Melo,
Gritaria em alta voz:
— Só correndo-os a martelo!

Com ardentíssimo sol
— O' povo que já não zombas! —
Farta-te de futebol...
E de torneios de pombas...

Em que triste realidade
Deu nossa aspiração única:
Ver, em Agosto, a Cidade
Envolvida numa túnica!

Chorai, chorai raparigas,
Dizei adeus, ó tricanas,
Em doloridas cantigas,
A's Festas Gualterianas.

BANDARILHEIRO.

vo orçamento da Câmara uma verba de cem mil escudos para a construção dum teatro, cuja verba será acrescida da respectiva percentagem que deve ser concedida pelo fundo do desemprego. Para principiar já é alguma coisa e vê-se, pelo menos, que não é em vão que se reclamam determinados melhoramentos. Bom é que a actual Comissão Administrativa do Município vá dando algumas provas da sua vitalidade. E' necessário fazer ressuscitar o progresso desta terra, tam injustamente condenada a desaparecer nos últimos anos!

PASSADO UM ANO!

E' desde julho do ano findo, salvo erro, que o concelho de Guimarães não tem Delegado à Junta Geral do Distrito. Chegou até este ponto a falta de interesse pela vida desta terra, o que não tem justificação possível. Eu, que não tenho outros desejos, quanto a Guimarães, além daqueles que se prendem com o seu engrandecimento, não compreendo certas atitudes e certos factos. Entenderão os patrões dos destinos desta terra que está bem assim?

MUITO EM SEGRÊDO

O sr. Vinagreiro também precisa de mandar limpar, exterior e interiormente, o seu solar recreativo, antigo depó-

DÍVIDA DE HONRA

Existem, já, por esse país fora, diversos monumentos aos mortos da Grande Guerra, destinados a perpetuar a memória dos que tombaram, tanto nos campos da batalha, como no ar e no mar, tal foi o número dos sacrificados ao serviço da Pátria. Infelizmente, porém, o número dos monumentos é, por ora, relativamente insignificante, em relação ao que devia ser, visto que no nosso distrito a sua percentagem não chega a cinquenta por cento em relação ao número dos concelhos. Se, por um lado, há concelhos que têm descurado o pagamento dessa dívida de honra, outros há, felizmente, que não a olvidaram e deram até ao acto da sua inauguração, um brilho esplendoroso e um realce invulgar que os distingue sobremaneira e destaca brilhantemente dentro do nosso distrito. E a honra para esses concelhos, pelo menos para dois, é tanto maior, quanto é certo *êles não terem categoria de cidade, nem nunca terem tido guarnição militar!* E, assim, esses nossos vizinhos, provaram, de maneira irrefutável e incontestável, que o civismo não se mede aos palmos e que pode haver mais fervor patriótico, mais bairrismo e mais brio regional, numa simples vila, do que numa cidade, embora de altas tradições e por mais longínquas que elas sejam. E' que o esforço, verdadeiramente herculeo, dispendido na Grande Guerra, ainda não foi, por falta de civismo, compreendido no nosso concelho.

A situação de Guimarães, que ela própria criou, no que respeita à sua manifesta indiferença pela memória dos mortos da Grande Guerra, indiferença de quinze longos anos, coloca-a numa situação de inferioridade cívica que vexa e humilha os seus filhos. E quando Guimarães assim procede, recebendo lições que podia dar, sem esforço de maior, o comandante Fuchs, do cruzador alemão «Koln», nosso inimigo na Grande Guerra, depôs, reverentemente, no dia 25 de Junho último, um ramo de flores, no monumento aos mortos da Grande Guerra, em Lisboa, proferindo as seguintes palavras:

Aos bravos soldados portugueses, com os quais terçamos armas em luta cavalheiresca, na Grande Guerra, e que souberam lutar e morrer pela sua Pátria, tão dignamente, a nossa respeitosa homenagem.

Isto é, fantásticamente, doloroso. Quando Guimarães esquece o pagamento duma dívida de honra para com os seus filhos, os inimigos de ontem vêm, de longe, tributar o seu respeito e a sua admiração aos mortos portugueses da Grande Guerra! Conclusão? Tirem-na os responsáveis. A mim é doloroso fazê-lo.

Poderei não conseguir acordar os vimaranenses para o pagamento desta dívida de honra; não sei por quanto tempo durará, ainda, esse sono letárgico de quinze anos; pouco importa; os vindouros nos julgarão a todos; a eles e a quantos, com boas intenções, andam a mendigar o pagamento duma dívida de honra. Os homens morrem e as ideias ficam; e as minhas, sobre o assunto, andam dispersas pela imprensa, porque a isso me obriga a solidariedade para com os mortos, companheiros da Grande Guerra.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

AUTORIDADE ADMINISTRATIVA

Temos ouvido fazer as maiores e mais justas referências — o que sobremaneira nos alegra — à forma como o nosso ilustre amigo, sr. António José Pereira de Lima, está exercendo as funções de Administrador do Concelho, que em boa hora lhe foram confiadas.

Podemos dizer, sem receio de desmentido, que raras vezes a Administração do Concelho tem tido quem, como a actual Autoridade, reúna tam excelentes predicados que o vêm tornando admirado e respeitado por todas as pessoas e no meio de todas as classes.

António José Pereira de Lima é

sito de sardinha, situado junto ao B. N. Ultramarino. Aquilo, agora, está a passar a ser um *lavadouro* de caminhetas de sardinha. E' o homem das maravilhas!

Pipi.

alguem que conta apenas amigos, pois tem sabido ser — honra lhe seja — um bairrista como poucos, um cidadão respeitador e generoso.

A' frente dos destinos do nosso concelho êle sabe resolver as questões sem ofender ninguém, pois enquanto pessoas há que se servem de tais lugares para vomitarem todo o seu ódio, António José Pereira de Lima procura estabelecer a harmonia, a ordem, a paz, enfim.

O seu bolso particular abre-se vezes sem conta, durante o dia e todos os dias, para socorrer este e aquele que dêle se aproximam, muitas vezes até sem intenção de pedir auxílio, e a sua muita competência, extraordinário zelo e grande correcção, são a prova evidente de que Guimarães tem, agora, uma autoridade que muito nos honra.

Visado pela
Comissão de Censura.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

EM S. TORCATO

A Pensão-Restaurante Central, de Manuel da Silva Leite, fornece almoços, jantares e serviço à lista a excursionistas, turistas e romeiros, ao ar livre e a preços convidativos. Aceitam-se comensais. — Magníficos aposentos. Recomendam-se os vinhos verdes da cave desta casa.

OFICINA DE PINTURA ARTE DECORATIVA

de M. Pereira de Moura

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, tanto no Pôrto como na província. Pintura de prédios, taboetas, letreiros luminosos, painéis a óleo e trabalhos a ouro e prata.

Consertam-se louças antigas e outros objectos de valor estimativo.

Informa-se nesta redacção.

957, R. Fernandes Tomaz, 959 PORTO 32, Rua do Estêvão, 34

Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em todos os géneros.

A IMPERIAL TOURAL, 117

(antiga Casa Rebelo)

Completo sortido em Miudezas, Modas, Novidades, Malhas e Perfumarias.

VENDAS A DINHEIRO. PREÇO FIXO.

FOTOGRAFIA BELEZA

A esta casa revendedora dos afamados produtos AGFA, podem os Ex.^{mos} amadores confiar os seus trabalhos, pela rapidez na execução e perfeito acabamento.

Todos os trabalhos são entregues no prazo máximo de 24 horas.

de na cidade do Pôrto, contra Feliciano Diniz de Faria, morador na freguesia de Infias, desta comarca de Guimarães, direitos que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima da avaliação; a saber: — O direito e acção a uma vigésima parte que o executado e sua mulher Maria Celeste Ferreira de Sousa tem nos seguintes prédios: — Propriedade denominada do Cruzeiro, situada no lugar deste nome, freguesia dita de Infias, composta de uma morada de casas e terreno de horta, com arvores de vinho e fruta e ramada: avaliado, o referido direito, na quantia de 400\$00; — a propriedade de Vila-Flor, situada na mesma freguesia de Infias, composta de uma morada de casas, horta com arvores, ramada e um tanque de pedra,

circuitada em parte por parede: avaliado, o referido direito, na quantia de 1.300\$00; — e uma morada de casas situada na rua do Dr. Abílio Torres, da vila de Vizela, desta comarca: avaliado, o referido direito, na quantia de 1.000\$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos e, para assistir à praça, a fim de poder usar do direito de preferência o comproprietário Mamede de Sousa Oliveira, ausente em parte incerta, no Brasil.

Guimarães, 3 de Julho de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

Casa de Santa Teresinha

Papelaria. Artigos Religiosos.

INTERESSANTE!

A CASA SALGADO,

a partir de 2 de Julho, passará a fornecer a cada cliente um talão relativo às suas compras, com o qual fica habilitado a um

BONUS MENSAL,

em fazendas, de metade do valor do respectivo talão, o que depende de uma espécie de sorteio.

EXEMPLIFICANDO: — No fim de cada mês tirar-se-á à sorte os dias 1 a 30. Na hipótese de sair o dia 18, todos os nossos clientes dêsse dia receberão, em fazendas à sua escolha, metade do valor do talão que lhes fornecemos. — Comprou, por exemplo, 200\$00, recebe 100\$00 de BONUS, em fazendas.

!!!

Faça V. Ex.^a as suas compras

CASA SALGADO

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Rua 31 de Janeiro

: GUIMARÃIS:

BOM SORTIDO. — PREÇOS EM CONCORRÊNCIA.

■ Bónus mensais ■

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses
PUBLICA-SE AOS

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO

Ex.^{mo} Snr.

Louçã de Martim Sarmiento

GUIMARÃIS